



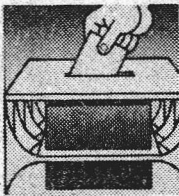
Newton Aguiar/AE — 10/4/89

*Brizola: "É hora de abrir a mochila e mostrar o que temos"*

# Brizola faz questão de exibir diferenças

RICARDO OSMAN

RIO — Quando os 80 milhões de eleitores depositarem seus votos nas urnas, em 15 de novembro, eles estarão alçando ao segundo turno das eleições, para a disputa final, um candidato do "povão" e outro das "elites". É o que prevê o ex-governador Leonel Brizola, candidato do PDT à Presidência da República. "Um de nós será escolhido o candidato do povão", costuma anunciar Brizola, referindo-se a si mesmo e ao candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.



Como pretende ocupar este papel na sucessão, o ex-governador explica a importância de sua estratégia para diferenciar cada vez mais o PDT do PT: "Está na hora de abirmos nossas mochilas diante do eleitorado e mostrar o que temos dentro". Brizola lembra que as cobranças e críticas, neste sentido, "são naturais, não havendo ataques ao PT".

Foi, contudo, em novembro de 1988 que o desentendimento entre os dois partidos ressurgiu, após um período de paz. "A vitória dos petistas lhes subiu à cabeça", afirma agora o líder do PDT na Câmara, Vivaldo Barbosa, ao mencionar as declarações da prefeita de São Paulo, Luíza Erundina, de que a cam-

panha de Brizola caminharia para a direita. "Nosso esforço de aproximação tem limites", avisa.

Segundo Vivaldo, as críticas dirigidas pelo ex-governador ao PT não empurram o PDT para o centro ou para direita, nem esta seria a estratégia do partido, com finalidade de angariar votos. "Estamos denunciando as posições conservadoras do PT e esclarecendo, assim, quem realmente é de esquerda."

## TROCA DE FARPAS

Na opinião do deputado, "o PDT busca transformar a realidade, enquanto o PT limita-se a tentar modernizá-la". Para exemplificar sua análise, Vivaldo coloca em discussão três temas: a educação integral, o sindicalismo sem atrelamento partidário e a formação republicana do PDT, que separa o Estado da Igreja. "O PT é contra os Centros Integrados de Ensino Público (Cieps), onde a criança não só estuda como se alimenta e passa todo o dia", ressaltou, acrescentando que as propostas petistas para a educação defendem apenas a maior eficiência das escolas atuais.

"A manter-se o ritmo atual, a troca de farpas poderá prejudicar ambos os partidos", adverte o deputado Lysâneas Maciel (PDT-RJ), confiante, contudo, de que "ainda há jeito" de melhorar as coisas.